

VÔ CHICO CHAMOU

JORNAL MENSAL DA CASA DO VÔ FRANCISCO DE ARUANDA



*Orixás
do mês*

Ogum e Logun Edé

Páginas 6-10

**LEIA
TAMBÉM:**

**POMBAGIRA MARIA
QUITÉRIA TRAZ SEU RECADO**

Página 3

**BANHOS E
DEFUMAÇÕES**

Páginas 5 e 5

**ITAN: CONTO
DOS ORIXÁS**

Páginas 11 e 12

**CRAVO E LÍRIO EM
FLORES E
PLANTAS NA
UMBANDA**

Página 13

**TUDO O QUE VOCÊ
PRECISA SABER SOBRE
MEDIUNIDADE**

Página 14 e 15

**CONHEÇA OS OBJETOS DE
PODER DE OGUM E
LOGUN EDÉ**

Páginas 16-18

**ORAÇÕES DE
OGUM E LOGUN
EDÉ**

Páginas 19 e 20

**AGENDA DE
GIRAS EM ABRIL**

Página 21

Jesus avisa de novo sobre sua morte

17 Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse:

18 "Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte

19 e o entregarão aos gentios para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia ele ressuscitará!"

20 Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido.

21 "O que você quer?", perguntou ele.

Ela respondeu: "Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda".

22 Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?"

"Podemos", responderam eles.

23 Jesus lhes disse: "Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai".

24 Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos.

25 Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

26 Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo,

27 e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo;

28 como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos"



(Mateus cap.20 – versículo 17 - 28)

recado da edição



Ter olhos de ver e ouvidos de ouvir é e continuará sendo um dos maiores desafios do ser humano. Temos dedos afiados para apontar o outro, mas dificilmente nos damos conta de que o outro geralmente está cheio do mesmo que contém em nós e é exatamente o que temos e só enxergamos no outro o que mais nos irrita, incomoda, gera dor e ira. Quer conhecer vossos defeitos? Olhe o outro como um espelho. Ao perceber no outro algo que lhe incomoda, pense sempre: - será que sou assim? A resposta pode doer no começo, mas com o tempo você passará a amar mais o outro e a ser mais tolerante porque entende que é seu semelhante. Ótima leitura!

expediente

Vô Chico Chamou - informativo mensal da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda. ISSN 2764-7617. **Dirigente:** Michael Gustavo Correa. **Editora:** Elaine de Souza (Mtb 29.593). **Conselho editorial:** Alan Oliveira dos Santos, Marina R. Rossini, Michael Gustavo Correa.

Colaborou nesta edição: Cristiane Carraro Nunes.

Todas as matérias não assinadas são de inteira responsabilidade do Conselho Editorial.

Imagens: Canva e bancos gratuitos de imagens. **Editorado em:** <https://www.canva.com/design>.

Centro de Umbanda Vô Francisco de Aruanda. CNPJ: 45.770.528/0001-88. **Endereço:** Rua Halim Aidar nº 1-90 - Vila Pacifico II - Bauru-SP.

Contato: vofrancisco.umbanda@gmail.com | **WhatsApp:** (14) 99852-0747.

Formato: informativo em versão digital e mensal. **Site:** www.vochicochamou.com

Faça bem-feito sem esperar nada em troca



Sabe moço, vocês são engraçados, gostam de fazer tudo o que não deve e depois correm atrás de nós para pedir ajuda.

Quando eu estava nesse plano em que vocês vivem, fui desprezada, chamada de mulher da vida, mulher sem valor, digo isso para não usar os xingamentos que recebia de todos, isso tudo porque nesta minha vida não era tão afortunada. Perdi meu marido muito jovem, criei meus filhos sozinhas, sempre tentando seguir minha vida isolada com o que eu tinha.

Olha que ironia do destino, hoje me tornei o que vocês chamam de pombagira, muitos ainda não me respeitam, alguns até de prostituta continuam me chamando, mas na hora que a vida aperta, na hora do desespero, é aqui nos meus pés, na barra do meu vestido, que vêm buscar ajuda. *HaHaHa...*

Vocês por acaso já não são mulheres e homens adultos? Não sabem o que é certo ou errado?

Se erram, sejam sinceros, erram porque querem, nós todos, umbanda, quimbanda, direita ou esquerda, estamos aqui todos os trabalhos aconselhando e ensinando como cada um deve fazer, como cada um deve agir, mas no final vocês seguem o que ensinamos?

Nosso Grande Pai dos Céus deu a cada um o dom e a sabedoria para seguir e se tornarem boas pessoas, nós não estamos aqui para julgar, estamos aqui para ajudar, mas eu pergunto: - vocês vem aqui para quê, então?

Um conselho vou deixar a todos, um conselho que não canso de repetir:

O que você fizer faça bem-feito, se você fizer de qualquer jeito qualquer um poder receber e aí não adianta reclamar, eu não venho aqui para trabalhar ou limpar os erros de cada um, venho aqui para ensinar e ajudar e se você vem até mim então lhe peço o mínimo: “escute o que eu digo e lhe ensino, por mais difícil que possa parecer, faça e faça bem-feito, lembre-se sempre você receberá tudo aquilo que você fizer ao outro, então faça o seu melhor para ajudar, e se em algum momento você não puder então simplesmente não faça nada, pois se você não pode ajudar então também não atrapalhe o seu irmão, e assim você se tornará merecedor de todas as bênçãos que estão reservadas a ti”.

Pombagira Maria Quitéria





Banho de Ogum: abre caminhos

Pesquisa e textos:
Alan Oliveira dos Santos

Ingredientes

1 ramo de alecrim | 1 punhado de anis estrelado
7 gotas de alfazema | 1 galho de manjeriço
1 punhado de sal grosso | 2 litros de água

Modo de fazer:

Coloque os 2 litros de água com todos os ingredientes e deixe ferver por 10 minutos. Abafe toda a mistura e deixe descansando por 20 minutos. Leve-a para o banheiro. Tome seu banho de higiene normalmente e depois despeje a mistura do pescoço para baixo.

Durante esse período, recomenda-se usar roupas claras. E, se quiser acender uma vela para Ogum e pedir para que seus caminhos abram, pode fazer também.



.....
Fonte: <https://www.iquilibrio.com/blog/simpatias/banhos/banho-de-ogum/>



Banho de Logun Edé : abertura de caminhos

Ingredientes

3 folhas de goiabeira | 1 ramo de manjeriço
Pétalas de 3 rosas amarelas |
1 punhado de folhas de colônia | 1 litro de água

Modo de fazer:

Assim que levantar fervura, desligue o fogo e, então, coloque as ervas. Tampe e deixe amornar, depois de morno, coar o banho. Tomar o banho higiênico normalmente e em seguida despeje o banho de Logun do pescoço para baixo.

Ao tomar o banho faça seus pedidos, desejando que abra seus caminhos para o amor, para o dinheiro, para o trabalho.

Despachar as folhas do banho em um jardim.



Fonte: <https://www.glauciacarvalho.com.br/banho-de-logunede-para-abertura-de-caminhos/>

Defumação de Ogum

Açucena rajada (cebola cencem)

Pesquisa e texto: Cristiane Carraro Nunes

Chamamos de Açucena todas as flores que não tem um valor taxonômico, geralmente são ervas bulbosas, das famílias *liliaceae* e *amaryllidaceae*. No Império Romano, esta planta era considerada representação da tristeza e da angústia, que eram causadas pela falta da pessoa amada. Já na medicina popular, é muito útil em tratamento de feridas e para alívio de dores. Na defumação, as folhas dessa planta são utilizadas secas para o "sacudimento" de pessoas e locais que necessitam de limpezas contra as más energias.



Defumação de

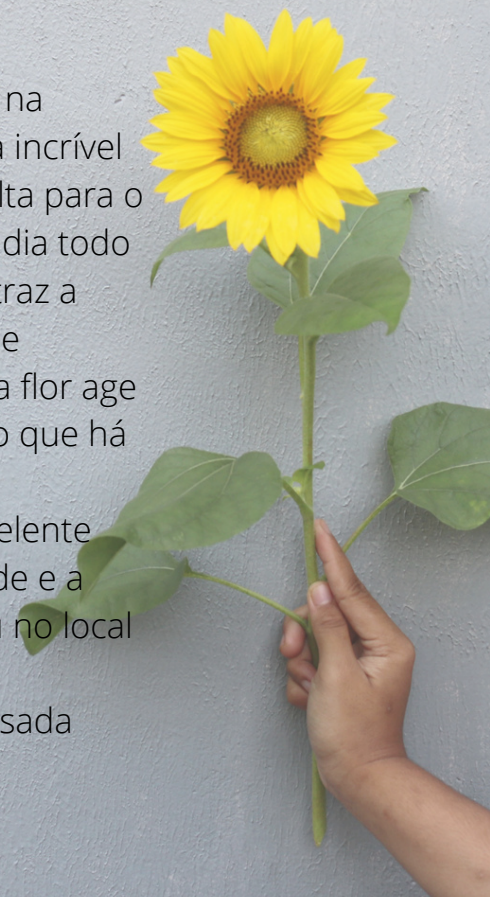
Logun Edé: girassol

Pesquisa e texto: Cristiane Carraro Nunes

Essa é uma das flores mais lindas na minha opinião. Uma característica incrível dessa flor é que ela sempre se volta para o Sol, girando como um pêndulo o dia todo. Uma flor deslumbrante, que nos traz a sensação de brilho e felicidade. É exatamente dessa forma que essa flor age: atraindo e mantendo tudo aquilo que há de bom nas nossas vidas.

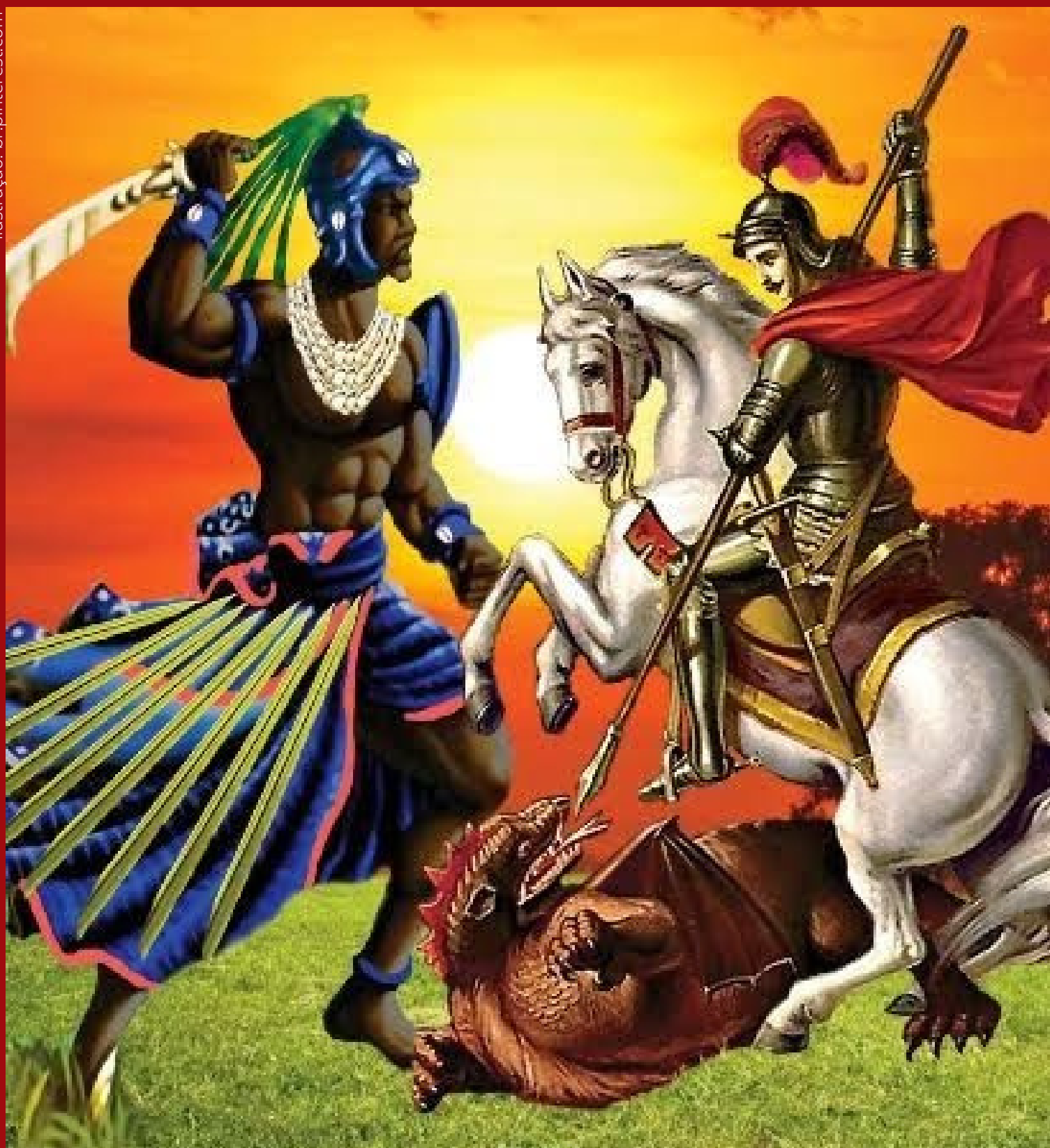
A defumação com essa flor, é excelente para estimular a força de vontade e a alegria dos moradores da casa ou no local de trabalho.

Para a defumação de girassol, é usada suas sementes.



ORIXÁ DO MÊS Ogum

Ilustração: br.pinterest.com



Saudação: *Patakori Ogum / Ogum Yê!*

Significado: *Salve o cortador de cabeças! Salve Ogum!, Salve o Senhor da Guerra*

Dia 23 de abril – Dia de São Jorge sincretizado com o orixá Ogum

Bastante cultuado no Brasil, especialmente por ser associado à luta, à conquista, é a figura do astral que, depois de Exu, está mais próxima dos seres humanos. É sincretizado com São Jorge ou com Santo Antônio, tradicionais guerreiros dos mitos católicos, também lutadores, destemidos e cheios de iniciativa.

Ogum é o arquétipo do guerreiro. É orixá das contendas, deus da guerra. Seu nome, traduzido para o português, significa luta, batalha, briga. **É filho de Iemanjá e irmão mais velho de Exu e Oxóssi.** Por este último nutre um enorme sentimento, um amor de irmão verdadeiro, na verdade foi Ogum quem deu as armas de caça à Oxóssi. O sangue que corre no nosso corpo é regido por Ogum. Considerado como um orixá impiedoso e cruel, temível guerreiro que brigava sem cessar contra os reinos vizinhos, ele até pode passar esta imagem, mas também sabe ser dócil e amável. É a vida em sua plenitude.

A violência e a energia, porém, não explicam Ogum totalmente. Ele não é o tipo austero, embora sério e dramático, nunca contidamente grave. Quando irado, é implacável, apaixonadamente destruidor e vingativo; quando apaixonado, sua sensualidade não se contenta em esperar nem aceita a rejeição. Ogum sempre ataca pela frente, de peito aberto, como o clássico guerreiro.

Ogum é o deus do ferro, a divindade que brande a espada e forja o ferro, transformando-o no instrumento de luta. Assim, seu poder vai se expandindo para além da luta, sendo o padroeiro de todos os que manejam ferramentas: ferreiros, barbeiros, militares, soldados, agricultores e, hoje em dia, mecânicos, motoristas de caminhões e maquinistas de trem.



É, por extensão, o Orixá que cuida dos conhecimentos práticos, sendo o patrono da tecnologia. Do conhecimento da guerra para o da prática: tal conexão continua válida para nós, pois também na sociedade ocidental a maior parte das inovações tecnológicas vem justamente das pesquisas armamentistas, sendo posteriormente incorporada à produção de objetos de consumo civil, o que é particularmente notável na indústria automobilística, de computação e da aviação.

Assim, Ogum não é apenas o que abre as picadas nas matas e derrota os exércitos inimigos; é também aquele que abre os caminhos para a implantação de uma estrada de ferro, instala uma fábrica numa área não industrializada, promove o desenvolvimento de um novo meio de transporte, luta não só contra o homem, mas também contra o desconhecido.

Ogum é o dono das estradas de ferro e dos caminhos. Protege também as portas de entrada das casas e templos, um símbolo de Ogum sempre visível é o màriwò (mariô) – folhas do dendezeiro desfiadas

Ogum é o símbolo do trabalho, da atividade criadora do homem sobre a natureza, da produção e da expansão, da busca de novas fronteiras, de esmagamento de qualquer força que se oponha à sua própria expansão.

É fácil, nesse sentido, entender a popularidade de Ogum: em primeiro lugar, o negro reprimido, longe de sua terra, de seu papel social tradicional, não tinha mais ninguém para apelar, senão para os dois deuses que efetivamente o defendiam: Exu (a magia) e Ogum (a guerra); em segundo lugar, além da ajuda que pode prestar em qualquer luta, Ogum é o representante no panteão africano não só do conquistador mas também do trabalhador manual, do operário que transforma a matéria-prima em produto acabado: ele é a própria apologia do ofício, do conhecimento de qualquer tecnologia com algum objetivo produtivo, do trabalhador, em geral, na sua luta contra as matérias inertes a serem modificadas.

É o dono do Obé (faca) por isso nas oferendas rituais vem logo após Exú porque sem as facas que lhe pertencem não seriam possíveis os sacrifícios.

Ogum é o dono das estradas de ferro e dos caminhos. Protege também as portas de entrada das casas e templos, um símbolo de Ogum sempre visível é o màriwò (mariô) - folhas do dendezeiro desfiadas

Ogum também é considerado o "Senhor dos Caminhos". Ele protege as pessoas em locais perigosos, dominando a rua com o auxílio de Exú. Se Exú é dono das encruzilhadas, assumindo a responsabilidade do tráfego, de determinar o que pode e o que não pode passar, Ogum é o dono dos caminhos em si, o centro das encruzilhadas, das ligações que se estabelecem entre os diferentes locais.

Todo Ogum é aplicador natural da Lei e todos agem com a mesma inflexibilidade, rigidez e firmeza, pois não se permitem uma conduta alternativa.

Onde estiver um Ogum, lá estarão os olhos da Lei, mesmo que seja um "caboclo" de Ogum, avesso às condutas liberais dos frequentadores das tendas de Umbanda, sempre atento ao desenrolar dos trabalhos realizados, tanto pelos médiuns quanto pelos espíritos incorporadores.

Dizemos que Ogum é, em si mesmo, os atentos olhos da Lei, sempre vigilante, marcial e pronto para agir onde lhe for ordenado.





Logun Edé

Saudação: "Loci Loci Logun"

Significa: Brada, Príncipe Guerreiro!



Dia 19 de abril – Dia de Santo Expedito sincretizado com o orixá Logun Edé

É considerado o príncipe dos orixás. Tem a astúcia dos caçadores e a paciência dos pescadores como principais virtudes.

Logum Edé à filho de Oxóssi e de Oxum. É mulher durante seis meses, vivendo na água, e nos outros seis meses é homem, vivendo no mato, propicia a caça e a pesca.

Quando em seu aspecto feminino, veste-se com saia cor-de-rosa, usa uma coroa de metal dourado (não o Adé das rainhas), um arco e uma flecha.

Com seu aspecto masculino usa capacete de metal dourado, capangas, arco e flecha ou espada. Só se veste com cores claras.

Sempre acompanha na dança Oxum e Oxóssi.

Caçador e pescador. Sendo filho de Oxóssi e Oxum, assume características de ambos. É dito que ele vive metade do ano nas matas - domínio do pai, comendo caça; e a outra metade nas águas doces - domínio da mãe, comendo peixe.

No Brasil tem numerosos adeptos. Logum Edé é o ponto de encontro entre os rios e florestas, as barrancas, beiras de rios e também o vapor fino sobre as lagoas, que se espalha nos dias quentes pelas florestas. Logum Edé representa o encontro de naturezas distintas sem que ambas percam suas características. É filho de Oxóssi Inlé com Oxum Yeyeponda. Assim, tornou-se o amado, doce e respeitado príncipe das matas e dos rios, e tudo que alimenta os homens, como as plantas, peixes e outros animais, sendo considerado, então, o dono da riqueza e da beleza masculina.

Possui o conhecimento dos elementos da natureza, onde reinam seus pais, como florestas, matas, rios, cachoeiras, etc.

Seu próprio domínio está situado nas margens de rios, córregos e cursos d'água em geral, desde que tenham vegetação, ou seja, o encontro dos dois reinados.

Na verdade, esse orixá tem livre acesso aos dois reinados, adquirindo o conhecimento de ambos. Consegue adaptar-se, com facilidade, aos mais diversos ambientes, agindo e comportando-se de diferentes formas, dependendo da situação.

Ele herdou, também, muitas das características de seus pais, como a habilidade de caçar e conseguir fortuna, o encanto e a beleza, bem como um grande conhecimento de feitiçaria, como sua mãe.

Além desses atributos, é, também, responsável pela fertilização das terras, através da irrigação, contribuindo, assim, com a agricultura.

Esse orixá possui muita riqueza e sabedoria, não admitindo a imperfeição em suas oferendas e rituais. Tem aparência doce e calma, mas, quando contrariado, torna-se muito enfurecido.

Uma outra característica de Logum Edé é a de importar-se com o sofrimento dos outros, distribuindo riquezas e caças para os que não têm.

OGUM MATA SEUS SÚDITOS E É TRANSFORMADO EM ORIXÁ

Ogum, filho de Odudua, sempre guerreava, trazendo o fruto da vitória para o reino de seu pai. Amante da liberdade e das aventuras amorosas, *foi com uma mulher chamada Ojá que Ogum teve o filho Oxóssi*. Depois amou Oiá, Oxum e Obá, as três mulheres de seu maior rival, Xangô. Ogum seguiu lutando e tomou para si a coroa de Irê, que na época era composta de sete aldeias. Era conhecido como Onirê, o rei de Irê, deixando depois o trono para seu próprio filho. Ogum era rei de Irê, Oni Irê, Ogum Onirê. Ogum usava a coroa sem franjas chamada acorô. Por isso também era chamado de Ogum Alacorô. Conta-se que, tendo partido para a guerra, Ogum retornou a Irê depois de muito tempo. A cerimônia exigia a guarda total do silêncio. Ninguém podia falar com ninguém. Ninguém podia dirigir o olhar para ninguém. Ogum sentia sede e fome, mas ninguém o atendia. Ninguém o ouvia, ninguém falava com ele. Ogum pensou que não havia sido reconhecido. Ogum sentiu-se desprezado. Depois de ter vencido a guerra, sua cidade não o recebia. Ele, o rei de Irê! Não reconhecido por sua própria gente! Humilhado e enfurecido, Ogum, espada em punho, pôs-se a destruir a tudo e a todos. Cortou a cabeça de seus súditos. Ogum lavou-se com sangue. Ogum estava vingado. Então, a cerimônia religiosa terminou e com ela a imposição de silêncio foi suspensa. Imediatamente, o filho de Ogum, acompanhado por um grupo de súditos, ilustres homens salvos de matança, veio à procura do pai. Eles renderam as homenagens devidas ao rei e ao grande guerreiro Ogum. Saciaram sua fome e sede. Vestiram Ogum com roupas novas, cantaram e dançaram para ele. Mas Ogum estava inconsolável. Havia matado quase todos os habitantes da sua cidade. Não se dera conta das regras de uma cerimônia tão importante para todo o reino. Ogum sentia que já não podia ser o rei. E Ogum estava arrependido de sua intolerância, envergonhado por tamanha precipitação. Ogum fustigou-se dia e noite em autopunição. Não tinha medida seu tormento, nem havia possibilidade de autocompaixão. Ogum, então, enfiou sua espada no chão e num átimo de segundo a terra se abriu e ele foi tragado solo abaixo. Ogum estava no Orum, céu dos Deuses. Não era mais humano. Tornara-se um Orixá.



Saiba mais:

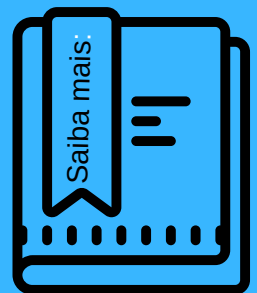
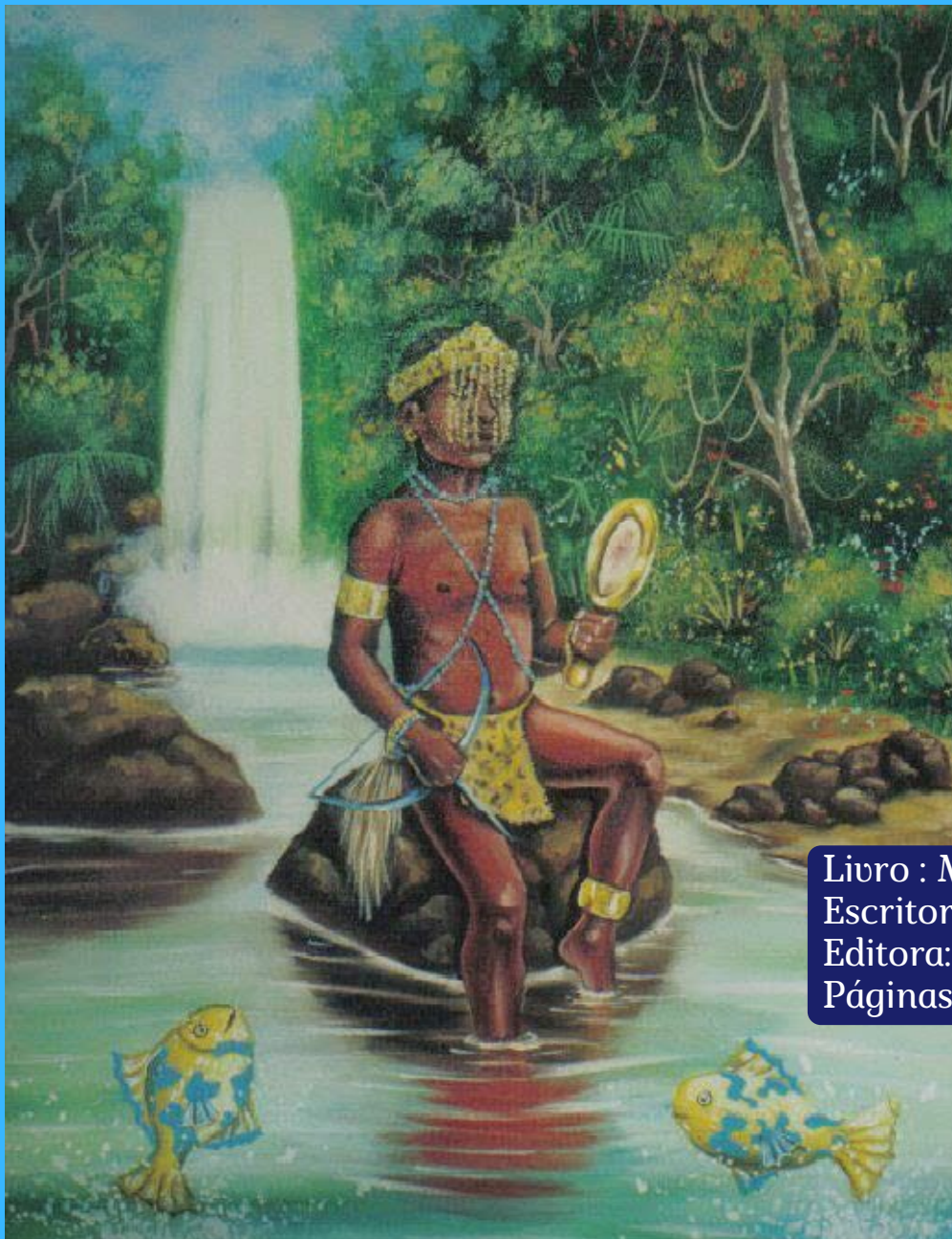
Livro : Mitologia dos Orixás.
Escritor : Reginaldo Prandi
Editora: Companhia das Letras.
Páginas 88 - 89



LOGUN EDÉ NASCE DE OXUM E ENRILÉ

Um dia Oxum Ipondá conheceu o caçador Enrilé e por ele se apaixonou perdidamente. Mas Enrilé não quis saber de Oxum. Oxum não desistiu e procurou um babalaô. Ele disse que Enrilé só se sentia atraído pelas mulheres da floresta, nunca pelas do rio. Oxum pagou o babalaô e arquitetou um plano: embebeu seu corpo em Mel e rolou pelo chão da mata. Agora, sim, disfarçada de mulher da mata, procurou de novo o seu amor. Enrilé se apaixonar por ela no momento em que a viu. Um dia, esquecendo-se das palavras do advinho, Ipondá convidou Enrilé para um banho no rio. Mas as águas lavaram o mel de seu corpo e as folhas do disfarce se desprenderam. Enrilé percebeu imediatamente como tinha sido enganado e abandonou Oxum para sempre. Foi-se embora sem olhar para trás. Oxum estava grávida; deu à luz Logun Edé.

Logun Edé é metade Oxum, a metade rio, e é metade Enrilé, a metade Mato. Suas metades nunca podem se encontrar e ele habita num tempo o rio e noutro tempo habita o mato. Com o ofá, arco e flecha que herdou do pai, ele caça. No abebé, espelho que recebeu da mãe, ele se mira.





Libro : Mitologia dos Orixás.
Escritor : Reginaldo Prandi
Editora: Companhia das Letras.
Páginas 136 - 137

flores e plantas na Umbanda

Cravo vermelho: Ogum

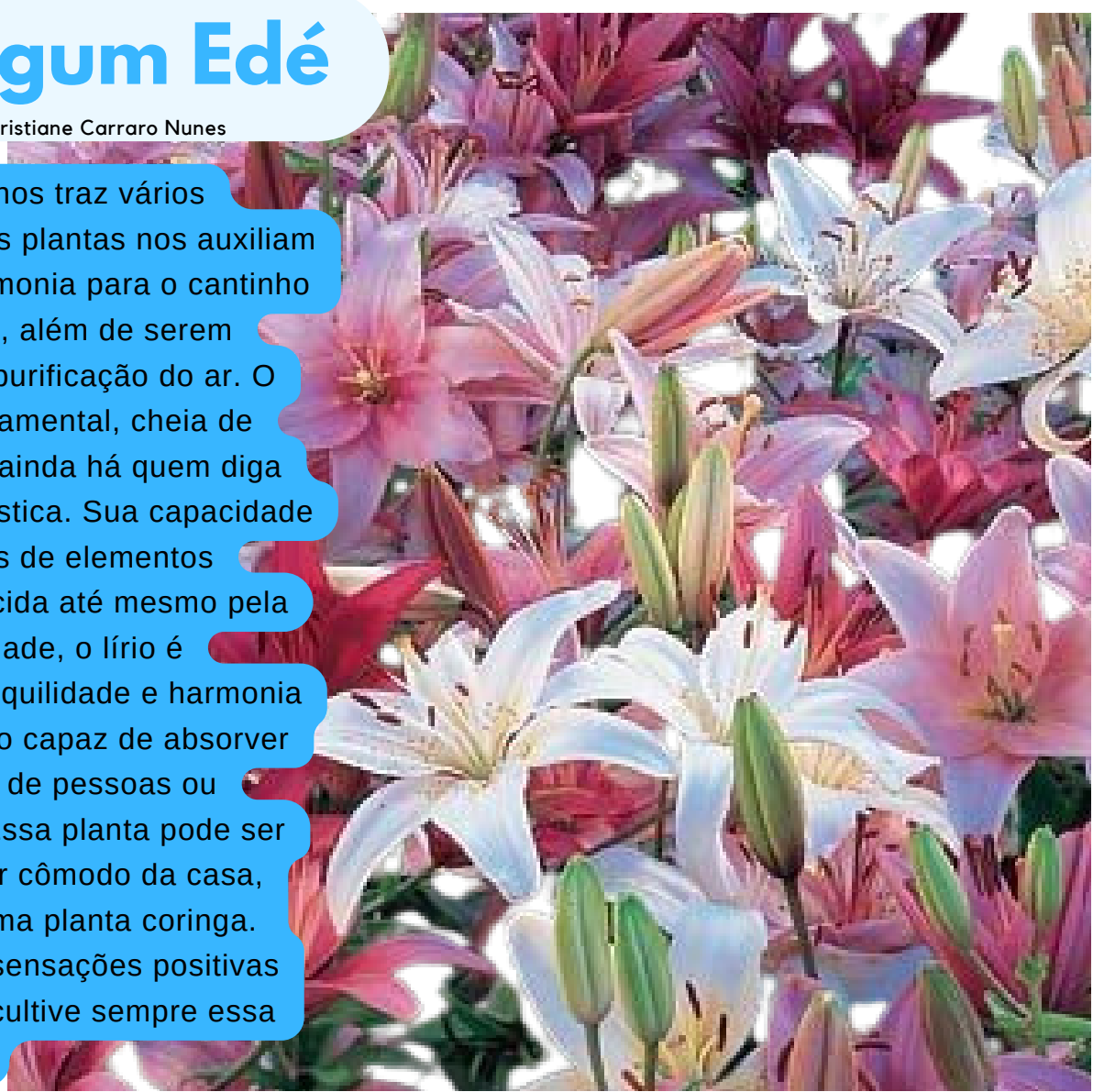
Pesquisa e texto: Cristiane Carraro Nunes



Essa flor pode ser oferecida a quem se tem muita admiração, pois está ligada a significados como respeito, amor e paixão. Em Portugal, o cravo vermelho é símbolo de mães em vida, e o cravo branco símbolo das mães que já partiram. Por ter variedades de cores e ainda carregar um grande significado mitológico, na maioria das culturas mundiais o cravo representa a boa sorte, o dom de atrair bênçãos e vitórias.

Lírio: Logum Edé

Pesquisa e texto: Cristiane Carraro Nunes



Ter plantas em casa nos traz vários aspectos positivos. As plantas nos auxiliam a trazer beleza e harmonia para o cantinho que chamamos de lar, além de serem maravilhosas para a purificação do ar. O lírio é uma planta ornamental, cheia de beleza e elegância e ainda há quem diga que ela é uma flor mística. Sua capacidade de purificar ambientes de elementos químicos foi reconhecida até mesmo pela NASA. Na espiritualidade, o lírio é responsável pela tranquilidade e harmonia em nossa casa, sendo capaz de absorver energias ruins vindas de pessoas ou espíritos negativos. Essa planta pode ser colocada em qualquer cômodo da casa, pois é considerada uma planta coringa. Então, se deseja ter sensações positivas em seus ambientes, cultive sempre essa flor linda em seu lar.

Mediunidade

Muito se fala sobre mediunidade. Um dom ou uma qualidade do ser humano? Alguns autores definem mediunidade como um dom que poucas pessoas manifestam no decorrer da vida, outros defendem que mediunidade é uma qualidade que todo ser humano possui, mas então qual seria o correto? Mediunidade é uma qualidade que os seres humanos possuem, pois qualquer um pode se descobrir médium no decorrer da vida, contudo a mediunidade se torna um dom revelado a poucos com o passar dos anos. Tal dom se manifesta naqueles que, de alguma forma, receberam uma missão espiritual de fazer a ligação entre o plano terrestre e o plano espiritual para auxiliar a todos que necessitam de um conforto, um amparo espiritual em alguma fase da vida. Mediunidade é a manifestação do plano espiritual, a ligação de uma pessoa com um espírito que tem como missão transmitir conselhos, mensagem, auxiliar as pessoas em momentos de dificuldade. Existem 3 tipos de mediunidades conhecidas:

- **A mediunidade consciente:** nos dias atuais a mais comum de ser encontrada, esta mediunidade é aquela em que o médium trabalha com total consciência juntamente com sua entidade, ou seja, quando o trabalho tem início o médium continua com sua consciência presente trabalhando em conjunto com a consciência espiritual do seu guia. Ao contrário do que muitos pensam essa é uma mediunidade ótima para se desenvolver, pois o médium e a entidade estão trabalhando juntos, assim o médium passa a aprender tudo o que o seu guia está fazendo. Por exemplo: quando o guia pede para um pessoa fazer um determinado banho de ervas, ele ensina esta pessoa e seu médium também para quem servem aquelas ervas que ele está pedindo, para qual momento o banho pode ser utilizado, qual seu propósito, etc.



- **A mediunidade semi-inconsciente:** este tipo de mediunidade se assemelha muito ao que explicamos anteriormente, se diferenciando apenas em algumas situações em que o guia acredita que será melhor para seu médium não tomar conhecimento do trabalho, sendo que nesse momento específico o guia se utiliza de toda sua consciência deixando o médium por um momento inconsciente.

- **A mediunidade inconsciente:** muito admirada por todos, porém um tipo de mediunidade que tem se tornado cada vez mais rara de ser encontrada nas casas hoje em dia. Esta mediunidade é aquela em que quando o guia se apresenta para trabalhar seu médium fica totalmente inconsciente durante todo o trabalho, assim o médium não toma conhecimento de quem foi atendido pelo guia, o que foi dito, quantas pessoas foram atendidas. Dizemos que para o médium é como se o tempo parasse no momento em que o guia chega, e o médium só toma conhecimento de quanto tempo se passou após a despedida do guia.

Muitos se prendem à mediunidade apenas como trabalho de incorporação, ou seja, acreditam que os trabalhos dos guias se resumem apenas às giras dentro dos terreiros ou às sessões dentro das casas espirituais, quando na verdade a mediunidade vai muito além. Outro ponto importante que devemos observar são as qualidades que toda mediunidade pode revelar. Mediunidade é dedicação, estudo daqueles que receberam e aceitaram essa missão no nosso plano carnal. Todo médium que entende seu dom revelado e se dedica ao estudo, à mudança de comportamento que esse dom exige pode desenvolver uma ou mais das qualidades que toda mediunidade pode trazer, entre elas temos:

Psicografia: Ato pelo qual o médium, por meio da incorporação ou de intuição do plano espiritual, passa as mensagens dos guias pela escrita.

Xenoglossia: A xenoglossia pode ser tipificada como a capacidade que o médium desenvolve de falar em línguas. Esses dialetos são desconhecidos ao médium e até mesmo ao linguajar humano.

Clariolfativo e Clarigustativo: Capacidade de sentir aromas e gostos presentes no mundo espiritual, ou seja, que não estão materializados nesse plano.

Mediunidade

Clariaudiência: Ouvir a voz do espírito. A clariaudiência é a capacidade de ouvir os espíritos ao vivo. Você não ouve espírito no passado, nem no futuro e também não ouve coisas acontecendo fora do lugar. Não é premonição, nem nada disso. Tem clariaudiência, que é quando um guia espiritual se aproxima de você, fala e você escuta.



Clarividência: Esse fenômeno ocorre quando o médium consegue ter a visão do mundo astral. É uma mediunidade mais difícil de se encontrar e às vezes há também uma confusão entre a pessoa que possui clarividência e aquele que vê “vultos” esporadicamente.

O clarividente manifesta essa capacidade mediúnica a qualquer momento, basta que esteja concentrado. A probabilidade disso acontecer aumenta quando a pessoa está no terreiro, no mesmo nível de ocorrência das incorporações por exemplo.

Vidência: Nessa modalidade de mediunidade, encontramos a pessoa que concebe imagens de fatos e cenas que estão acontecendo ou já aconteceram em algum lugar.

Pictografia: Conhecido como pintura mediúnica a pictografia é o dom de pintar e produzir arte conduzido pelo espírito. Nesse ato, a entidade toma as funções motoras do médium desenvolvendo a pintura como forma de manifestação.

Psicometria: Pode ser entendida como a mediunidade que possibilita que o médium obtenha informações sobre a história de algum objeto.

Onírica: Entendemos como tipo de mediunidade manifestada por meio de sonhos espirituais. Contudo devemos ter em mente que todo sonho precisa ser interpretado, passível de ser um sonho do plano espiritual que nos traz uma mensagem, um ensinamento, ou se simplesmente são sonhos naturais.

MEDIUNIDADE: SE VOCÊ FOI ESCOLHIDO PARA MANIFESTAR ESSE DOM TÃO PRECIOSO, DEDIQUE-SE, ESTUDE, SIGA E VIVA PELOS ENSINAMENTOS DOS SEUS GUIAS E DA CASA A QUE VOCÊ PERTENCE.



Os utensílios de Ogum

Pesquisa e texto: Alan Oliveira dos Santos

Ogum é senhor das ferramentas, do ferro.

martelos, espadas, lanças, pregos, rastelos e etc... Tudo

o que vem do aço é do ferro. Ogum é senhor das guerras, da agricultura e dos caminhos. E por isso suas ferramentas estão por toda parte.

Um utensílio muito usado de Ogum é a ferradura. É muito usado nas portas de entrada de uma casa, pois simboliza a sorte, proteção e a energia positiva.

Uma curiosidade das ferraduras é que podemos notar que seus formatos são de lua crescente, que simboliza prosperidade e fertilidade.



O poder dos utensílios de Logun Edé

Pesquisa e texto: Alan Oliveira dos Santos



Logun Edé é um orixá da fartura e da caça e pesca. Seus utensílios são um espelho e um arco e flecha. O espelho é muito usado em casas e tem por todos os lugares. Porém, é um utensílio usado não só para refletir a beleza de cada um, mas ele revela além do que nossos olhos não enxergam. É uma arma poderosa para se deixar na porta de entrada da casa, pois afasta espíritos obsessores, que podem acompanhar a nós seres humanos.



Pedras e cristais

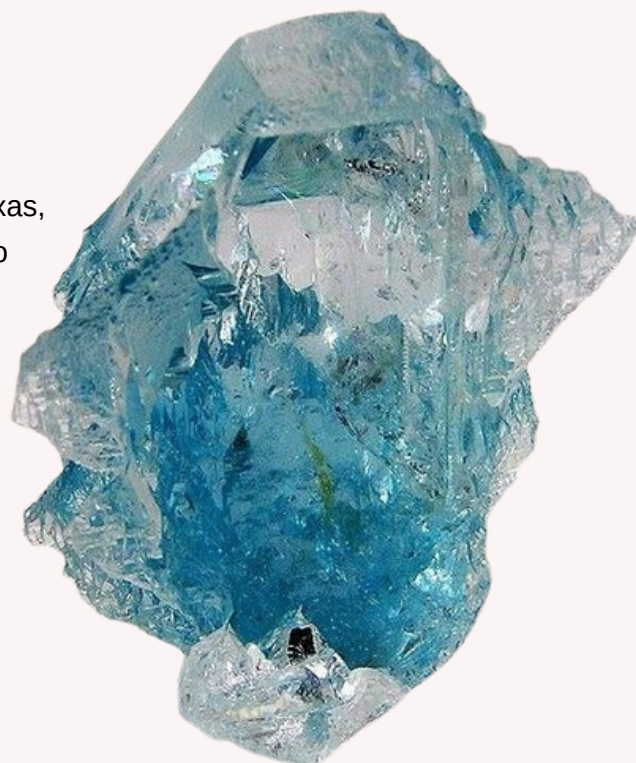
No mês de Ogum e Logun Edé temos como suas pedras ou cristais de força **Rubi** e **Topázio Azul**, respectivamente. Confira!

Topázio azul - Logun Edé

O topázio azul está ligado diretamente com a evolução mental e espiritual das pessoas. Na antiguidade era muito utilizado por bruxas, pois acreditava que esta pedra abriria um portal para o outro plano de onde as bruxas conseguiam seus poderes.

O topázio azul é uma ponte de conexão com os anjos, sendo atualmente considerado como a pedra da sabedoria divina.

Suas energias podem influenciar no bem estar diário de cada um, trazendo saúde, paz e amor.



Rubi - Ogum

O Rubi é uma pedra de extrema força e potencial energético. Ele traz consigo a força primordial do orixá Ogum, sua energia quando bem utilizada traz abertura de caminhos, seja no campo financeiro ou pessoal.

Outra qualidade que esta pedra carrega é a força do orixá no combate e luta constante contra as energias negativas que nos cercam no dia-a-dia.

Carregar um rubi pode trazer grande fortalecimento mental, afastando a sensação de esgotamento e cansaço diário, trazendo confiança ao seu portador e aumentando também o amor próprio.

Oração a Ogum para proteção



Ogum, meu Pai - Vencedor de demanda, Poderoso guardião das Leis,
Chamá-lo de Pai é honra, esperança, é vida.

Vós sois meu aliado no combate às minhas inferioridades.

Mensageiro de Oxalá - Filho de OLORUN.

Senhor, Vós sois o domador dos sentimentos espúrios, depurai com Vossa espada e lança, meu consciente e inconsciente, baixeza de caráter.

Ogum, irmão, amigo e companheiro, Continuai em Vossa ronda e na perseguição aos defeitos que nos assaltam a cada instante.

Ogum, glorioso Orixá, reinai com Vossa falange de milhões de guerreiros vermelhos e mostrai por piedade o bom caminho para o nosso coração, consciência e espírito.

Despedaçai, Ogum, os monstros que habitam nosso ser,
Expulsai-os da cidadela inferior.

Ogum, Senhor da noite e do dia e de mãe de todas as horas boas e más, livrai-nos da tentação e apontai o caminho do nosso Eu.

Vencedor contigo, descasaremos na paz e na Glória de OLORUN.

Ogumhiê Ogum

Oração ao Orixá Logun Edé

“Menino deus, Logun Edé, senhor das brincadeiras e das alegrias constantes. Menino deus das bênçãos da vida e da terra cintilante. Menino deus do abebé e do ifá que sua atenção caia sobre mim.

Menino deus do ouro, das pedras de arco-íris. Menino deus do arco e da flecha que aponta o destino. Menino deus da prosperidade.

Menino rei da bondade. Menino deus guarda os meus passos.

Menino deus me acolha em seus braços. Menino deus, senhor do mundo, senhor da esperança, guie os meus passos, sob seu manto amarelo e verde.

Saravá Logun Edé!”



Agende-se

Calendário de giras de abril

Segunda-feira

03*

10

17

24

Quarta-feira

(fechada para
desenvolvimento)

05

12

19

26

Sexta-feira

07*

14

21

28

***feriados de 03 e 07/4 não teremos gira.**

As giras têm início às 20h e o portão é aberto às 19h30.

Obs. Não divulgaremos as linhas que irão passar para que não haja distinção de trabalho. Favor solicitar senha no dia da gira pelo **Whats (14) 99764-1355**

